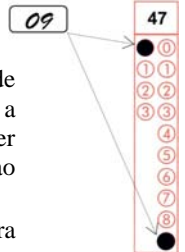


## Prova 2 – Redação e Questões Objetivas

Nº DE ORDEM: \_\_\_\_\_ Nº DE INSCRIÇÃO: \_\_\_\_\_  
NOME DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9h.**
- Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação e 20 questões objetivas. Verifique também se há algum defeito de formatação/encadernação. Qualquer problema, avise imediatamente o fiscal. As folhas da versão definitiva da Prova de Redação estão em caderno separado, com o nome de “Versão Definitiva”.
- Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15) e Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
- Redija a versão definitiva das redações no caderno Versão Definitiva, nas folhas destinadas a este fim, conforme indicação do gênero textual.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia após o início da resolução da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala após às 11h30min.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo amanhã, ao término da sua prova.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno (Prova 2), a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o caderno Versão Definitiva da Redação.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2017

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

# REDAÇÃO

## TEXTO 1

### **Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI**

(Ana Fraiman)

Atenção e carinho estão para a alegria da alma como o ar que respiramos está para a saúde do corpo. Nestas últimas décadas surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões.

#### **Separação e responsabilidade**

Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, os abandonos e as distâncias não ocupam mais do que algumas quadras ou quilômetros que podem ser vencidos em poucas horas. Nasceu uma geração de “pais órfãos de filhos”. Pais órfãos que não se negam a prestar ajuda financeira. Pais mais velhos que sustentam os netos nas escolas e pagam viagens de estudo fora do país. Pais que cedem seus créditos consignados para filhos contraírem dívidas em seus honrados nomes, que lhes antecipam herança, mas que não têm assento à vida familiar dos mais jovens, seus próprios filhos e netos, em razão – talvez, não diretamente de seu desinteresse, nem de sua falta de tempo – da crença de que seus pais se bastam.

Este estilo de vida, nos dias comuns, que não inclui conversa amena e exclui a “presença a troco de nada, só para ficar junto”, dificulta ou, mesmo, impede o compartilhamento de valores e de interesses por parte dos membros de uma família na atualidade, resulta de uma cultura baseada na afirmação das individualidades e na política familiar focada nos mais jovens, nos que tomam decisões ego-centradas e na alta velocidade: tudo muito veloz, tudo fugaz, tudo incerto e instável. O desespero calado dos pais desvalidos, órfãos de quem lhes asseguraria conforto emocional e, quiçá material, não faz parte de uma genuína renúncia da parte destes pais, que “não querem incomodar ninguém”, uma falsa racionalidade – e é para isso que se prestam as racionalizações – que abala a saúde, a segurança pessoal, o senso de pertença. É do medo de perder o pouco que seus filhos lhes concedem em termos de atenção e presença afetuosa. O primado da “falta de tempo” torna muito difícil viver um dia a dia em que a pessoa está sujeita ao pânico de não ter com quem contar.

#### **A dificuldade de reconhecer a falta que o outro faz**

Do prisma dos relacionamentos afetivos e dos compromissos existenciais, todas as gerações têm medo de confessar o quanto o outro faz falta em suas vidas, como se isso fraqueza fosse. Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial, como se ninguém mais precisasse de ninguém. A família nuclear é muito ameaçadora. Para o conforto, segurança e bem-estar: um número grande de filhos não mais é bem-vindo, pais longevos não são bem tolerados e tudo isso custa muito caro, financeira, material e psicologicamente falando. Sobrevieram a solidão e o medo permanente que impregnam a cultura utilitarista, que transformou as relações humanas em transações comerciais. As pessoas se enxergam como recursos ou clientes. Pais em desespero tentam comprar o amor dos filhos e temem os ataques e abandono de clientes descontentes. Mas, carinho de

filho não se compra, assim como ausência de pai e mãe não se compensa com presentes, dinheiro e silêncio sobre as dores profundas, as gerações em conflito se infringem. [...]. Diálogo? Só existe o verdadeiro diálogo entre aqueles que não comungam das mesmas crenças e valores, que são efetivamente diferentes. Conversar, trocar ideias não é dialogar. Dialogar é abrir-se para o outro. É experiência delicada e profunda de autorrevelação. Dialogar requer tempo, ambiente e clima, para que se realizem escutas autênticas e para que sejam afastadas as mútuas projeções. O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros? O que conversam eles sobre os receios, inseguranças e solidão? E sobre os novos amores? Cada geração se encerra dentro de si própria e age como se tudo estivesse certo e correto, quando isso não é verdade.

[...]

De onde vem a prepotência de filhos adultos e netos adolescentes que se arrogam saber como seus pais e avós devem ser, fazer, sentir e pensar ao envelhecer? É risível o esforço das gerações mais jovens, querendo educá-los, quando o envelhecimento é uma obra social e, mais, profundamente coletiva, da qual os adultos de hoje – que justa, porém indevidamente – cultivam os valores da juventude permanente e da velhice não fazem a mais pálida ideia. Além do que, também não têm a menor noção de como haverão eles próprios de envelhecer, uma vez que está em curso uma profunda mudança nas formas, estilos e no tempo de se viver até envelhecer naturalmente e morrer a Boa Morte.

(Adaptado do texto FRAIMAN, A. “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”. Disponível em <<http://www.revistapazes.com/5440-2/>>. Acesso em 24/4/2017)

## TEXTO 2

### **Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais**

(Adriane M. Toaldo e Hilza R. Machado)

O idoso, assim como a criança e o adolescente, necessita de maior amparo legal, buscando, desta forma, maior defesa de seus direitos, assegurados de forma efetiva pela Constituição Brasileira e Estatuto do Idoso, através da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, visando maior dignidade e qualidade de vida, sendo um dos fundamentos da Constituição da República a dignidade da pessoa humana, em seu artigo 1º, inciso III.

Fez-se necessário o Estatuto do Idoso como garantidor de respeito para com o idoso, mudando a realidade passada e sanando as falhas a fim de acabar, efetivamente, com o desrespeito contra eles.

Existe hoje um grande contingente de idosos, dentre os quais alguns possuem uma boa renda, proporcionando um bom nível social a seus descendentes, fazendo com isso uma aproximação mais intensa; divergindo totalmente desses, estão os que possuem um nível econômico mais baixo, geralmente abandonados pela família e muitas vezes pelos próprios asilos que os discriminam e maltratam, esquecendo o dever solidário para com eles.

Em consequência da valorização da dignidade, o poder Judiciário vem se manifestando sobre as ações que têm como causa o abandono moral dos idosos, que condenam os parentes por faltarem com assistência moral e afetiva.

[...]

O idoso, ao sofrer de desafeto pela família, também perde seus objetivos, envelhecendo e adoecendo mais rapidamente, pois, segundo a nossa Constituição Federal, em seu artigo 229, os filhos maiores têm o dever de ajudar e de amparar os pais na velhice, na carência ou na enfermidade; assim como o artigo 230, também da Carta Magna, disciplina o amparo ao idoso, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhe o direito à vida, reconhecendo que é “dever da família, da sociedade e do Estado, amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida”.

[...]

O idoso é visto pelos filhos e noras ou até pelos próprios netos, pois estes copiaram modelo de comportamento de seus pais, como um invasor de lares, pois ele está usando o espaço físico que era da família e acaba sendo descartado, discriminado, não conseguindo mais manter seu espaço, passando a ser considerado um peso para os familiares, muitas vezes se tornando vítima de maus tratos e do descaso.

[...]

(Adaptado do texto TOALDO, A. M. e MACHADO, H. R. “Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais”. Disponível em <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11310](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11310)>. Acesso em 27/4/2017)

## GÊNERO TEXTUAL 1 – CARTA DO LEITOR

### Contexto de produção:

Você está em sua página pessoal de uma rede social quando, no *feed* de notícias, depara-se com o texto “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”, publicado na revista *Pazes*. O título desperta sua atenção, pois você tem uma avó. Ao ler o texto, percebe que, assim como seus pais, você contribuiu para a solidão dela. Você sente, então, que deve participar mais da vida de sua avó e resolve escrever para a revista onde o texto foi publicado.

### Comando de produção:

Escreva uma CARTA DO LEITOR endereçada à revista *Pazes*, comentando o texto “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”, de Ana Fraiman (texto 1), relatando como era a relação de descaso, sua e de seus familiares, para com sua avó e informando como pretende agir a fim de estabelecer um “verdadeiro diálogo” com ela. Sua carta deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Não dê nome à sua avó, para manter a privacidade dela e de sua família. Assine apenas como Leitor ou Leitora.

5

10

15

RASCUNHO

## GÊNERO TEXTUAL 2 – RESPOSTA ARGUMENTATIVA

### Contexto de produção:

Sua escola vem promovendo uma série de debates com especialistas em um projeto que visa à conscientização dos alunos para temáticas atuais, como o papel da família na questão dos idosos. Em uma das etapas desse projeto, após a leitura e a discussão do texto intitulado “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI” (texto 1), houve a participação de um especialista em direito familiar, que proferiu a palestra “Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais” (texto 2), que tratou dos direitos garantidos aos idosos pela Constituição Federal e pelo Estatuto do Idoso. Como parte do processo de avaliação desse projeto de conscientização, sua tarefa e a de seus colegas foi a de produzir textos a serem publicados no jornal mural da escola.

### Comando de produção:

Com base no contexto de produção acima apresentado, redija uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, à seguinte questão: *A força da lei, como disposto na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso, é garantia para que filhos e netos assumam a responsabilidade de cuidar de seus idosos, inclusive, afetivamente?*

5

10

15

RASCUNHO

# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO

### O *May be man*

(Mia Couto\*)

1 Existe o *Yes man*. Todos sabem quem é e o mal que  
2 causa. Mas existe o *May be man*. E poucos sabem quem  
3 é. Menos ainda sabem o impacto desta espécie na vida  
4 nacional. Apresento aqui essa criatura que todos, no  
5 final, reconhecerão como familiar.

6 O *May be man* vive do “talvez”. Em português,  
7 dever-se-ia chamar de “talvezeiro”. Devia tomar  
8 decisões. Não toma. Simplesmente, toma indecisões. A  
9 decisão é um risco. E obriga a agir. Um “talvez” não  
10 tem implicação nenhuma, é um híbrido entre o nada e o  
11 vazio.

12 A diferença entre o *Yes man* e o *May be man* não  
13 está apenas no “yes”. É que o “may be” é, ao mesmo  
14 tempo, um “may be not”. Enquanto o *Yes man* aposta na  
15 bajulação de um chefe, o *May be man* não aposta em  
16 nada nem em ninguém. Enquanto o primeiro suja a  
17 língua numa bota, o outro engraxa tudo que seja bota  
18 superior.

19 Sem chegar a ser chave para nada, o *May be man*  
20 ocupa lugares-chave no Estado. Foi-lhe dito para ser do  
21 partido. Ele aceitou por conveniência. Mas o *May be*  
22 *man* não é exatamente do partido no Poder. O seu  
23 partido é o Poder. Assim, ele veste e despe cores  
24 políticas conforme as marés. Porque o que ele é não  
25 vem da alma. Vem da aparência. A mesma mão que  
26 hoje levanta uma bandeira, levantará outra amanhã. E  
27 venderá as duas bandeiras, depois de amanhã. Afinal, a  
28 sua ideologia tem um só nome: o negócio. Como não  
29 tem muito para negociar, como já se vendeu terra e ar,  
30 ele vende-se a si mesmo. E vende-se em parcelas. Cada  
31 parcela chama-se “comissão”. (...)

32 Governar não é, como muitos pensam, tomar conta  
33 dos interesses de uma nação. Governar é, para o *May be*  
34 *man*, uma oportunidade de negócios. De “business”,  
35 como convém hoje dizer. Curiosamente, o “talvezeiro” é  
36 um veemente crítico da corrupção. Mas apenas quando  
37 beneficia outros. A que lhe cai no colo é legítima,  
38 patriótica e enquadra-se no combate contra a pobreza.

39 Mas a corrupção tem uma dificuldade: o corruptor  
40 não sabe exatamente a quem subornar. Devia haver um  
41 manual, com organograma orientador. Ou como se diz  
42 em workshops: os *guidelines*. Para evitar que o  
43 suborno seja improdutivo. Afinal, o *May be man* é mais  
44 cauteloso que o andar do camaleão: aguarda pela  
45 opinião do chefe, mais ainda pela opinião do chefe do  
46 chefe. Sem luz verde vinda dos céus, não há luz nem  
47 verde para ninguém.

48 O *May be man* entendeu mal a máxima cristã de  
49 “amar o próximo”. Porque ele ama o seguinte. Isto é,  
50 ama o governo e o governante que vêm a seguir. (...) É  
51 por isso que, para a lógica do “talvezeiro”, é trágico que  
52 surjam decisões. Porque elas matam o terreno do eterno  
53 adiamento onde prospera o nosso indecídido  
54 personagem.

55 O *May be man* descobriu uma área mais rentável  
56 que a especulação financeira: a área do não deixar fazer.  
57 (...) Há investimento à vista? Ele complica até deixar de  
58 haver. Há projeto no fundo do túnel? Ele escurece o  
59 final do túnel. Um pedido de uso de terra, ele argumenta  
60 que se perdeu a papitada. Numa palavra, o *May be man*

61 atua como polícia de trânsito corrupto: em nome da lei,  
62 assalta o cidadão.

63 Eis a sua filosofia: a melhor maneira de fazer  
64 política é estar fora da política. Melhor ainda: é ser  
65 político sem política nenhuma. Nessa fluidez se afirma a  
66 sua competência: ele sai dos princípios, esquece o que  
67 disse ontem, rasga o juramento do passado. E a lei e o  
68 plano servem, quando confirmam os seus interesses. E  
69 os do chefe. E, à cautela, os do chefe do chefe.

70 O *May be man* aprendeu a prudência de não dizer  
71 nada, não pensar nada e, sobretudo, não contrariar os  
72 poderosos. Agradar ao dirigente: esse é o principal  
73 currículo. Afinal, o *May be man* não tem ideia sobre  
74 nada: ele pensa com a cabeça do chefe, fala por via do  
75 discurso do chefe. E assim o nosso amigo se acha apto  
76 para tudo. Podem nomeá-lo para qualquer área:  
77 agricultura, exército, saúde. Ele está à vontade em tudo,  
78 com esse conforto que apenas a ignorância absoluta  
79 pode conferir.

80 Apresentei, sem necessidade, o *May be man*.  
81 Porque todos já sabíamos quem era. O nosso Estado está  
82 cheio deles, do topo à base. Podíamos falar de uma  
83 elevada densidade humana. Na realidade, porém, essa  
84 densidade não existe. Porque dentro do *May be man* não  
85 há ninguém. O que significa que estamos pagando  
86 salários a fantasmas. Uma fortuna bem real paga  
87 mensalmente a fantasmas. Nenhum país, mesmo rico,  
88 jogaria assim tanto dinheiro para o vazio.

89 O *May be man* é utilíssimo no país do talvez e na  
90 economia do faz de conta. Para um país sério não serve.

(Texto adaptado do original e disponível em <http://www.opais.sapo.mz/index.php/opiniao/126-mia-couto/10549-o-may-be-man.html>.  
Publicado em 01.11.2010. Acesso em 17 de abril de 2017)

#### Vocabulário

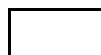
Comissão: no texto, esse termo é empregado com o sentido de propina.

\* Escritor moçambicano com uma extensa produção literária, incluindo poemas, contos, romances e crônicas. Suas obras se encontram traduzidas em mais de vinte países.

#### Questão 01

Em relação à organização e ao funcionamento sociodiscursivo do texto de Mia Couto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) No texto, há o predomínio da estrutura narrativa básica, apresentando as partes do desequilíbrio e do clímax, as quais são introduzidas pelo conector “Mas” (linha 21).
- 02) No primeiro parágrafo, o autor parte de uma constatação a respeito da existência de duas categorias de pessoas para contextualizar o tema selecionado.
- 04) As repetições de palavras e de enunciados, por exemplo o uso dos termos “existe” (linhas 1 e 2) e “sabem” (linhas 2 e 3), imprimem ao texto um estilo reiterativo.
- 08) O texto, embora escrito por um autor estrangeiro, tem a finalidade de levar seu leitor a refletir criticamente sobre o quanto a existência do *May be man* é maléfica ao desenvolvimento de qualquer país.
- 16) Os dois últimos parágrafos, por meio de retomadas de reflexões e de enunciados de efeitos enfático e sarcástico, reforçam o ponto de vista do autor de que o *May be man* é maléfico à estrutura social de qualquer país.



**Questão 02**

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma em relação às condições de produção e ao conteúdo do texto.

- 01) Pode-se afirmar que o papel social do produtor do texto é o de um cronista que aborda criticamente a realidade de seu país.
- 02) Embora publicado em um jornal moçambicano no ano de 2010, trata-se de um texto atual para leitores inseridos em outras sociedades, como é o caso dos leitores brasileiros.
- 04) No geral, o autor trabalha fundamentalmente com o jogo semântico de ideias opostas (tais como essência/aparência, cheio/vazio, nada/tudo) para fazer uma crítica ao indivíduo “talvezeiro”.
- 08) Segundo o texto, a não tomada de decisões do *May be man* é consequência da oscilação entre o medo e a insegurança de seu caráter.
- 16) Conforme o quinto parágrafo, o “talvezeiro” é um ferrenho opositor à corrupção, mesmo quando esta o beneficia.

**Questão 03**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) Em “Podem nomeá-lo para qualquer área” (linha 76), há um exemplo de indeterminação do sujeito, pois não se pode identificar o agente da locução verbal “Podem nomeá-lo”.
- 02) No nono parágrafo, o uso das formas verbais “sai” (linha 66), “esquece” (linha 66) e “rasga” (linha 67) constrói uma escala crescente de atos ilícitos, ou eticamente condenáveis, do *May be man*.
- 04) O uso do pronome possessivo na primeira pessoa do plural na expressão “nosso amigo” (linha 75) revela uma afetividade do autor e do leitor em relação ao *May be man*.
- 08) O fragmento “Agradar ao dirigente: esse é o principal currículo.” (linhas 72 e 73) pode ser reescrito, sem prejuízo semântico e sintático, do seguinte modo: “O principal currículo é agradar ao dirigente”.
- 16) Na sequência “A que lhe cai no colo é legítima, patriótica” (linhas 37 e 38), ocorre elipse de “corrupção”. Os vocábulos “legítima” e “patriótica” caracterizam a conduta denotada nesse termo elíptico.

**Questão 04**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) Os conectores “Mas” e “apenas” (linha 36) expressam um valor semântico de oposição restritiva.
- 02) O articulador discursivo “Mas” (linha 39) pode ser substituído pelo “portanto”, sem prejuízo semântico ao texto.
- 04) O advérbio “Curiosamente” (linha 35) funciona como um modalizador que exprime, por parte do autor, um tom sarcástico em relação a um comportamento do *May be man*.
- 08) As palavras “business” (linha 34), “workshopês” e “guidelines” (linha 42) instauram um discurso do mundo dos negócios, o que se relaciona com a visão de mundo do *May be man*, para quem governar é “uma oportunidade de negócios” (linha 34).
- 16) O conector “Como” (linha 28) estabelece, com o enunciado “ele vende-se a si mesmo” (linha 30), uma relação semântica conformativa.

**Questão 05**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) O enunciado “o outro engraxa tudo que seja bota superior” (linhas 17 e 18) exemplifica, por meio de uma linguagem denotativa, um comportamento do *Yes man*.
- 02) O período “Assim, ele veste e despe cores políticas conforme as marés.” (linhas 23 e 24) pode ser reescrito, sem causar prejuízo semântico ao texto, da seguinte forma: “Mesmo assim, ele mantém sua filiação política”.
- 04) Em “é mais cauteloso que o andar do camaleão” (linhas 43 e 44), a expressão “cauteloso” indica uma qualidade positiva do *May be man*, funcionando sintaticamente como adjunto adnominal.
- 08) O enunciado “Sem luz verde vinda dos céus...” (linha 46) apresenta o predomínio da conotação e pode ser entendido como “sem autorização do(s) chefe(s)”.
- 16) No enunciado “Sem chegar a ser chave para nada, o *May be man* ocupa lugares-chave no Estado.” (linhas 19 e 20), o autor trabalha a figura de pensamento chamada de gradação.

**Questão 06**

A respeito dos elementos de pontuação utilizados no texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Na linha 19, o uso da vírgula é facultativo, e esta poderia ser substituída, sem prejuízo sintático, por um ponto final.
- 02) O uso das aspas em “talvez” (linha 7) e em “amar o próximo” (linha 49) cumpre o mesmo papel de apresentar expressões desconhecidas ao leitor.
- 04) Em “Devia tomar decisões. Não toma. Simplesmente, toma indecisões. A decisão é um risco. E obriga a agir.” (linhas 7-9), o uso repetido de ponto final reforça a paralisia do *May be man* diante de decisões a serem tomadas.
- 08) O emprego dos dois pontos nas linhas 44 e 61 tem a mesma função, pois, nos dois casos, esse sinal de pontuação introduz uma explicação.
- 16) Nas linhas 57 e 58, o emprego do sinal de interrogação é de natureza retórica, pois o próprio autor oferece, logo na sequência, respostas aos questionamentos.

**Questão 07**

Assinale o que for **correto** a respeito do conteúdo do seguinte fragmento: “O *May be man* entendeu mal a máxima cristã de ‘amar o próximo’. Porque ele ama o seguinte.” (linhas 48 e 49).

- 01) Embora um ponto final separe formalmente dois enunciados, discursivamente eles estão conectados por meio do vocábulo “porque”.
- 02) O autor trabalha com duas acepções da expressão “próximo”: uma indicando “humanidade”, e a outra indicando “o que vem a seguir”.
- 04) Em “amar o próximo” e “ama o seguinte”, o verbo “amar” apresenta, nos dois casos, o mesmo valor semântico.
- 08) O verbo “entendeu” está empregado no pretérito perfeito, mas também poderia estar no presente do indicativo, denotando atemporalidade.
- 16) O advérbio “mal” modifica semanticamente a expressão nominal “a máxima cristã”.

**Questão 08**

Mia Couto emprega o neologismo “talvez” (linha 7). A respeito desse termo, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) No contexto, apresenta uma conotação pejorativa, tal como ocorre a expressão “interesseiro”.
- 02) Trata-se de uma palavra formada por um processo derivacional que, a partir do advérbio “talvez”, produz o substantivo “talvez”.
- 04) O uso da expressão em inglês *May be man*, em vez da possível tradução “talvez”, representa uma escolha aleatória do autor.
- 08) Na estrutura da palavra “talvez”, o elemento que atribui o sentido de indecisão é o sufixo “-eiro”.
- 16) O emprego de “dever-se-ia” (linha 7), no futuro do pretérito, denota que a expressão “talvez” seguramente será utilizada pelas gerações futuras.

**Questão 09**

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a seguir em relação ao conteúdo do texto.

- 01) O termo “utilíssimo” (linha 89) denota um grau de intensidade que caracteriza a importância do *May be man* no país do talvez e na economia do faz de conta.
- 02) As expressões “país do talvez” (linha 89) e “economia do faz de conta” (linha 90) revelam que, afinal, o *May be man* não existe.
- 04) Na linha 90, o ponto final poderia ser substituído pelo conectivo “porém”, sem prejuízo semântico.
- 08) Na visão do autor, o *May be man* é utilíssimo, pois ele sabe tomar conta dos interesses de uma nação.
- 16) Para Mia Couto, um país sério é aquele em que “a melhor maneira de fazer política é estar fora da política” (linhas 63 e 64).

**Questão 10**

“Apresentei, sem necessidade, o *May be man*. Porque todos já sabíamos quem era.” (linhas 80 e 81). Quanto a essa afirmação e a suas relações com o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) Em termos discursivos, nesse fragmento o autor exclui a interlocução com seus próprios leitores.
- 02) Camaleônico, o *May be man* adere a qualquer governo ou bandeira que esteja no poder, vendendo seu apoio em “parcelas” (linha 30). Diante de suas aparentes contradições, o cidadão pode encontrar dificuldades em defini-lo, mas é capaz de reconhecê-lo ao ler o retrato apresentado por Couto.
- 04) Embora o autor diga que apresentou, sem necessidade, as características do *May be man*, essa estratégia tem justamente o efeito contrário, pois reforça a importância de se pensar criticamente essa figura política.
- 08) Como “não sabe exatamente a quem subornar” (linha 40) e como entende mal a mensagem cristã de “amar o próximo” (linha 49), o *May be man* é uma espécie indefinida, perdida, um fantasma, e, portanto não há como apresentá-lo com precisão.
- 16) O texto é uma declaração de impotência e de silenciamento diante da espécie do *May be man*. O autor admite que todos já sabiam quem era, mas, mesmo assim, não pôde identificá-lo publicamente, pois poderia ser acusado de infidelidade e de oportunismo.

## LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

### Questão 11

Assinale o que for **correto** sobre o poema e sobre a autora, Cecília Meireles.

#### Retrato

- 1 Eu não tinha este rosto de hoje,
- 2 assim calmo, assim triste, assim magro,
- 3 nem estes olhos tão vazios,
- 4 nem o lábio amargo.
  
- 5 Eu não tinha estas mãos sem força,
- 6 tão paradas e frias e mortas;
- 7 eu não tinha este coração
- 8 que nem se mostra.
  
- 9 Eu não dei por esta mudança,
- 10 tão simples, tão certa, tão fácil.
- 11 – Em que espelho ficou perdida
- 12 a minha face?

(MEIRELES, C. *Melhores poemas*. 14.<sup>a</sup> ed., 9.<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Global, 2012, p. 13)

- 01) Os pronomes demonstrativos “este” (versos 1 e 7) e “estes” (verso 3) indicam que se trata do corpo do próprio eu lírico. Portanto não há uma “face perdida”. O eu lírico, ao procurar por si mesmo diante do espelho, demonstra que o tempo também afetou a sua mente, prejudicando a sua capacidade de raciocinar.
- 02) O eu lírico pensa acerca da própria identidade quando percebe as alterações físicas e emocionais provocadas pela passagem do tempo. Por meio da reflexão, o eu lírico se descreve, compõe um retrato de si.
- 04) O uso do verbo “ter” no pretérito imperfeito, nas duas primeiras estrofes, indica que a ação do tempo aconteceu gradualmente, sem que o eu lírico se desse conta do processo de mudança de si mesmo. As alterações sofridas lentamente são percebidas de súbito, o que faz o eu lírico estranhar a própria identidade no presente.
- 08) A adjetivação das mãos (“sem força / tão paradas e frias e mortas”) e do coração (“que nem se mostra”) comprova que o eu lírico já está morto e, em um espaço transcendente, contempla a si mesmo dentro de um caixão. O “espelho” do último verso significa as vaidades transitórias que distraíram o eu lírico da preocupação com a salvação de sua alma.
- 16) O uso de palavras simples e a presença da subjetividade mostram o compromisso da poeta em fugir da excessiva erudição vocabular e da objetividade positivista que caracterizaram a produção literária da sua época, notadamente a do primeiro modernismo.

### Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre o romance *Iracema* e sobre seu autor, José de Alencar.

- 01) A presença de espaços naturais é exclusiva do Romantismo, período literário avesso aos cenários urbanos. A valorização da natureza explica a existência de temas ecológicos no romance, como o desmatamento e a extinção da fauna nativa. O escritor quer conscientizar as pessoas sobre o perigo do avanço da civilização europeia que Martim representa.
- 02) A sedutora Iracema representa a rebeldia feminina. Infeliz com o seu destino de guardadora dos segredos da tribo, a índia vê em Martim a possibilidade de fugir para a cidade, mais aberta às possibilidades de emancipação feminina.
- 04) A história de amor entre Martim, o colonizador português, e Iracema, a índia tabajara, é uma espécie de mito fundador da identidade brasileira. Moacir, o filho deles, representa a miscigenação do povo brasileiro.
- 08) O escritor conciliou preceitos românticos com fortes influências árcades, motivo pelo qual os cenários são idealizados, mas a linguagem é concisa, sem adjetivação. As referências à mitologia clássica são constantes. A convivência de Iracema com as ninfas (seres mitológicos que habitavam as matas) mostra a ruptura com o modelo romântico de criação de personagens.
- 16) A história de amor entre Iracema e Martim acontece onde hoje é o estado do Ceará. O enfoque no espaço natural tem intenção nacionalista, ou seja, serve para destacar aspectos geográficos próprios do Brasil.

### Questão 13

Assinale o que for **correto**.

- 01) Padre Antônio Vieira, em seus sermões, ao mesmo tempo em que pregava os valores cristãos, também denunciava a corrupção nas instituições públicas. Os sermões têm valor literário e histórico, pois, por meio do discurso conceptista, o orador registrou importantes acontecimentos políticos da sua época.
- 02) *Negrinha*, de Monteiro Lobato, é uma coletânea de contos que retrata a vida dos escravos recém-libertados. O conto “Negrinha” narra o encantamento de uma menina que, pela primeira vez na vida, tem amigas e delas ganha uma boneca.
- 04) *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, é um romance que retrata, com humor, a biografia de Dom Pedro II. O texto satiriza a figura do Imperador quando o descreve como imoral, porque destina a si mesmo parte da verba que deveria ser aplicada na compra de velas para a corte.
- 08) Carlos Drummond de Andrade, escritor costumeiramente situado na segunda fase do Modernismo, destacou-se na poesia. Seus poemas enfocam temas como o amor, a morte, a solidão, a família e refletem a condição do homem brasileiro e universal diante dos problemas da vida.
- 16) Os poemas de Augusto dos Anjos apresentam, de modo geral, uma linguagem cientificista-naturalista. O pessimismo e a angústia diante da vida são traços comuns de sua produção. A morte é retratada em seu sentido biológico de desintegração do corpo.



**Questão 14**

Assinale o que for **correto** em relação ao conto “Vestida de Preto”, do livro *Contos novos*, de Mário de Andrade.

“Me batera, súbito, aquela vontade irritada de saber, me tornara estudiosíssimo. Era mesmo uma impaciência raivosa, que me fazia devorar bibliotecas, sem nenhuma orientação. Mas brilhava, fazia conferências empoladas em sociedades de rapazes, tinha ideias que assustavam todo o mundo. E todos principiavam maldando que eu era muito inteligente mas perigoso” (ANDRADE, 2011, p. 21).

- 01) O fragmento acima indica o momento de transformação na vida de Frederico Paciência. Após ver sua mãe vestida de preto, ele resolve estudar para ascender socialmente.
- 02) Apesar de o narrador do conto dizer que a vontade de estudar surgira repentinamente, ela é despertada porque ficara no inconsciente de Juca o que Maria, na varanda, dissera para todos ouvirem: “Não me caso com bombeado” (ANDRADE, 2011, p. 20). De certa maneira, estudar é uma forma de ser aceito por Maria.
- 04) Juca, por sua inocência excessiva, não consegue entender os sinais que Maria lhe dá de sua paixão. Assim, ele resolve esquecê-la após, aparentemente, ter sido rejeitado por ela no quarto, quando brincavam de família encostados no mesmo travesseiro.
- 08) O narrador, embora apele para as memórias de sua amiga de infância e adolescência, tem a plena certeza de que escreve um conto. Por isso, ele afirma, no início da narrativa, o caráter fantasioso de sua história.
- 16) O narrador revela que Maria se tornou uma mulher namoradeira, chegando a usar a expressão “Namorava com Deus e todo mundo [...]” (ANDRADE, 2011 p. 21). No entanto, ela sempre despertou em Juca sentimentos de “perfeição”, o que o impediu de consumir uma junção carnal com ela.

**Questão 15**

Assinale o que for **correto** sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

- 01) “Óbito do autor”, o primeiro capítulo do livro, é carregado de binarismos: princípio/fim; nascimento/morte; autor defunto/defunto autor; o que mostra o caráter contraditório do narrador. Essas dicotomias também servem para criticar a maneira como, tradicionalmente, estruturavam-se as narrativas de memória.
- 02) O descaramento do narrador não tem limites, chega a comparar sua história à do *Pentateuco*. A diferença entre as duas narrativas está no fato de que, nas *Memórias*, a morte aparece no “introito” e, no livro bíblico, no “cabo”. Essa atitude do narrador revela o desrespeito do “defunto autor” para com o texto da *Bíblia*. A diferença entre as duas histórias está no modo como cada uma se inicia.
- 04) O narrador afirma que partiu para o *undiscovered country*, de Hamlet, “sem as dúvidas do moço príncipe” (ASSIS, 2012, p. 24), mostrando o lado teatral de sua morte, como se estivesse em um palco. Decorre dessa intenção a presença de alguns termos do gênero dramático que permeiam essa parte do capítulo: “espetáculo” e “tragédia”. Além disso, a idade de Brás Cubas também o coloca do lado oposto da vida de Hamlet. Este, jovem; aquele, velho e portanto teoricamente sem as dúvidas da juventude.
- 08) Quando Brás Cubas afirma no texto “Ao Leitor”: “[...] evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas memórias, trabalhadas cá do outro lado do mundo” (ASSIS, 2012, p. 21), e como vemos em outras passagens do capítulo, ele mostra todo seu lado humilde, revelando-se ao leitor alguém que a morte despiu das preocupações do mundo dos vivos e que não mais se importa com o sucesso. Essa atitude do defunto autor, inclusive, está repleta de respeito pelo leitor.
- 16) A dedicatória “Ao verme / que / primeiro roeu as frias carnes / do meu cadáver / dedico / como saudosa lembrança / estas / memórias póstumas” (ASSIS, 2012, p. 20) insere o romance na tradição dos romances naturalistas, propondo uma análise científica da decomposição do corpo do narrador. Por isso, a escrita do capítulo “O delírio”, que trata dos momentos finais de Brás Cubas, reforça a visão naturalista já indicada na dedicatória, cabendo ao “defunto autor” esmiuçar, do ponto de vista científico, a agonia da morte de um ser humano.

## ESPAÑHOL

### TEXTO

#### Están locos

(Juan José Millás)

1 En el avión, a mi lado, iba un sujeto joven con traje  
2 azul, corbata amarilla, mandíbula cuadrada y un  
3 teléfono móvil a través del que daba órdenes  
4 compulsivamente. Eran las ocho de la mañana y antes  
5 de que el aparato despegara había sacado de la cama a  
6 medio Madrid. No contento con eso, una vez que  
7 alcanzamos la altura de crucero comenzó a despertar a  
8 Barcelona, adonde nos dirigíamos. Cuando la azafata  
9 nos ofreció un café, yo ya estaba hecho polvo, a pesar  
10 de haber tomado un Pharmaton Complex antes de ir al  
11 aeropuerto. Él, sin embargo, continuaba despertando  
12 gente con un entusiasmo que resultaba aterrador.

13 A las ocho y media, telefoneó a casa y preguntó si  
14 su hijo seguía con fiebre. Debieron de decirle que sí  
15 porque ordenó que le pusieron al pequeño un supositorio  
16 y a él un fax (no aclaró si por el mismo sitio) con las  
17 instrucciones del médico. Después de esa llamada se  
18 quedó mustio y dejó de telefonar. De todos modos,  
19 permaneció con el aparato en la mano derecha, cerca de  
20 las ingles, manoseándolo con el gesto distraído con el  
21 que los niños se tocan el sexo recién descubierto. En  
22 esto, se dio cuenta de que le miraba y se puso rojo,  
23 como si le hubiera sorprendido haciendo algo feo. Me  
24 concentré en el periódico, para disimular.

25 Cuando llegamos a Barcelona y se vio en los  
26 pasillos del terminal volvió a excitarse con la visión de  
27 las instalaciones aeroportuarias y recuperó la rigidez  
28 vertebral anterior. Antes de alcanzar la salida había  
29 realizado tres llamadas amenazadoras comunicando que  
30 acababa de aterrizar y que se dirigía al lugar de la  
31 reunión. Por mi parte, no llegué a pisar la calle: tomé el  
32 primer avión de vuelta y regresé al lado de un ejecutivo  
33 catalán que se disponía a conquistar Madrid con un  
34 móvil oscuro colocado entre las ingles, a modo de sexo  
35 inalámbrico. Cuando llegué a casa, me metí en la cama  
36 con una novela y hasta hoy. Están todos locos.

(BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI, G. *Más que palabras*  
- Literatura por tareas. Barcelona: Editorial Difusión, 2008, p. 130)

### Questão 16

Tras lectura detenida del texto “Están locos”, de Juan José Millás, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto es una fábula, porque cuenta una historia real con moraleja final, destinada a exaltar la tecnología móvil.
- 02) El texto es una narrativa corta que empieza por la descripción física y del vestuario de un joven pasajero en un viaje aéreo.
- 04) El texto es una parábola, porque trae una historia simbólica, vivida por el narrador omnisciente y de la cual se extrae una enseñanza sobre cómo se usa el teléfono móvil.
- 08) De acuerdo con las líneas finales, el texto trae el fragmento de una novela española, cuyas páginas son leídas por el personaje principal acostado en su cama.
- 16) Se trata de un breve relato en primera persona, cuyo título indica la ironía con que se considera el comportamiento de la sociedad tecnológica actual.

### Questão 17

De acuerdo con el texto del autor español Juan José Millás, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La historia tiene tres personajes: un joven catalán, un narrador y un ejecutivo, todos con sus teléfonos móviles.
- 02) Los sucesos narrados en la historia son verídicos y se pasan en un viaje internacional de ida y regreso.
- 04) Cuando la nave está en las alturas, un miembro de la tripulación interviene en la secuencia de los acontecimientos relatados para servir bebida a los viajeros.
- 08) El personaje-narrador realiza viaje de regreso en un vuelo doméstico, sin siquiera haber dejado el aeropuerto de su ciudad de destino.
- 16) El joven con traje negro y corbata azul se despierta a las ocho y media, preocupado por la fiebre de su hijo.

**Questão 18**

De acuerdo con el vocabulario del texto del autor español Juan José Millás, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La expresión “se dio cuenta de que le miraba y se puso rojo” (línea 22) significa que “se percató de que era observado y se avergonzó”.
- 02) En las expresiones “el aparato despegara” (línea 5) y “con el aparato en la mano” (línea 19), el vocablo “aparato” significa “utensilio” y se refiere al teléfono móvil y al avión, respectivamente.
- 04) La locución idiomática “yo ya estaba hecho polvo” (línea 9) tiene sentido figurado al aludir al excesivo cansancio del joven ejecutivo y también significa “cansado” el vocablo “mustio” (línea 18), referente al ejecutivo catalán.
- 08) Los vocablos “mandíbula” (línea 2) e “ingles” (líneas 20 y 34) designan partes del cuerpo humano: anterior a la altura del cuello el primero; y posterior al cuello, el segundo.
- 16) “Pharmaton Complex” (línea 10) y “supositorio” (línea 15) son nombres de sustancias medicinales que suelen figurar en textos como las “instrucciones del médico” (línea 17).

**Questão 19**

De acuerdo con la gramática de la lengua castellana, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Los vocablos “primer” (línea 32), “tres” (línea 29) y “medio” (línea 6) son numerales ordinal, cardinal y fraccionario, respectivamente.
- 02) Las expresiones “cerca de” (línea 19) y “Después de” (línea 17) son adverbios de tiempo y de lugar, respectivamente.
- 04) Los sustantivos en plural “instrucciones” (líneas 17) e “instalaciones” (línea 27) corresponden, en singular, a vocablos terminados en “-n”.
- 08) Las expresiones “llamadas amenazadoras” (línea 29) y “resultaba aterrador” (línea 12) presentan, respectivamente, un sustantivo seguido de un adjetivo femenino plural y masculino singular.
- 16) Los vocablos “médico” (línea 17) y “periódico” (línea 24) son palabras esdrújulas que llevan el acento gráfico en la antepenúltima sílaba.

**Questão 20**

Sobre los temas verbales en español, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La forma “despegara” (línea 5) está en tercera persona de singular del pretérito imperfecto de subjuntivo y admite también otra forma de conjugación: “despegase”.
- 02) Son formas en tercera persona de singular en pretérito perfecto simple: “telefoneó” (línea 13), “preguntó” (línea 13) y “ordenó” (línea 15).
- 04) Los verbos “puso” (línea 22) y “pusieron” (línea 15) están en pretérito y son, respectivamente, plural y singular de la tercera persona.
- 08) Las formas “haciendo” (línea 23) y “disimular” (línea 24) son verbos pronominales y están en participio y en gerundio, respectivamente.
- 16) Las formas “se dirigía” (línea 30) y “nos dirigíamos” (línea 8) están en pretérito perfecto de indicativo, en tercera persona de plural y de singular, respectivamente.

**Entre les enfants et les animaux, une relation très riche**

1 Avoir un animal, tous les enfants en rêvent.  
 2 Pourquoi une telle attirance pour les animaux? Est-  
 3 ce une bonne raison pour avoir un animal à la  
 4 maison?

**1. Entre l'enfant et l'animal, le lien d'amitié peut vite s'installer**

8 La plupart des enfants adorent les petites boules de  
 9 poils que sont les petits chiens, petits chats, lapins ou  
 10 cochons d'Inde. Ces animaux – quand ils sont de petite  
 11 taille – ont un côté rassurant, chaleureux, qui les rendent  
 12 très attirants particulièrement aux yeux des tout-petits.  
 13 Marine Grandgeorge, chercheuse spécialisée dans la  
 14 relation homme-animal souligne que dans neuf cas sur  
 15 dix, les enfants citent l'animal comme un membre à part  
 16 entière de la famille.

17 Aux alentours de 2-3 ans, on peut observer  
 18 toutefois une forme de crainte vis-à-vis d'un animal  
 19 nouveau, car le petit enfant à cette période a peur des  
 20 choses inconnues. Il peut aussi avoir des gestes  
 21 brusques: tirer la queue du chien, lui mettre les doigts  
 22 dans les yeux, qui expriment sa curiosité.

23 Puis à partir de 4 ans, l'enfant peut considérer un  
 24 chien comme son ami: vouloir l'embrasser, le caresser,  
 25 dormir avec lui. Il est important alors d'apprendre à  
 26 l'enfant le bon comportement avec un animal de  
 27 compagnie inconnu, par exemple, s'il croise un chien  
 28 dans la rue, surtout s'il est en laisse, apprenez-lui à ne  
 29 pas le toucher, mais à demander l'autorisation du  
 30 propriétaire avant de le caresser.

**2. Bien plus qu'un super compagnon de jeu pour l'enfant**

33 La relation entre un enfant et un animal ne peut pas  
 34 être réduite à quelques câlins ou des petits jeux rigolos.  
 35 Les caresses, et les jeux de balle, de course, sont  
 36 importants, mais une vraie relation, une vraie  
 37 complicité, s'élabore entre l'enfant et l'animal.

38 Les spécialistes sont unanimes pour souligner que  
 39 la présence d'un animal à la maison, auprès d'un enfant,  
 40 développe le sens des responsabilités, structure la  
 41 personnalité de l'enfant. Il l'apaise, le sécurise, le  
 42 structure. Il facilite le développement de la  
 43 communication, et de l'attention aux autres. Hubert  
 44 Montagner, qui est l'un des meilleurs spécialistes de la  
 45 relation entre l'enfant et l'animal, estime que les  
 46 relations avec les animaux "déverrouillent le monde  
 47 intérieur de l'enfant, dévoilent ses compétences,  
 48 stimulent sa faculté d'apprendre, son imaginaire". Bien  
 49 plus qu'un compagnon de jeu, l'animal de compagnie  
 50 peut devenir son plus fidèle confident, mais aussi un  
 51 véritable "éducateur à 4 pattes".

52 Cela a d'ailleurs été vérifié dans les classes  
 53 primaires qui possèdent des petits animaux tels les  
 54 lapins, cobayes ou hamsters: "objets de découverte pour  
 55 les enfants, ces animaux deviennent aussi des  
 56 révélateurs de potentialités des élèves", assure Hubert  
 57 Montagner.

**3. Un animal à la maison: un engagement éducatif**

60 Si la présence d'un enfant dans un foyer est

61 souvent à l'origine de l'achat, de l'adoption, d'un petit  
 62 chien ou d'un petit hamster, cet acte doit d'abord être  
 63 une décision et un engagement éducatif des parents. Car  
 64 pour l'enfant, prendre soin et se faire respecter d'un  
 65 chien n'est pas inné, c'est le résultat d'un apprentissage  
 66 à faire petit à petit. Et pour les parents, acquérir un chien  
 67 est une véritable démarche éducative, par exemple, les  
 68 parents peuvent se servir de l'animal pour  
 69 responsabiliser progressivement leur enfant. Ils peuvent  
 70 aussi en profiter pour expliquer les cycles de la vie: avec  
 71 la naissance de petits chatons, ou la mort d'un hamster.

72 Enfin, grâce à l'animal, l'enfant peut apprendre  
 73 aussi à se faire obéir: quand il sort le chien, il est  
 74 important qu'il ait autorité sur celui-ci.

**4. Avoir un animal à la maison c'est bon pour la santé!**

77 La présence d'un animal de compagnie est  
 78 bénéfique pour la santé. Plusieurs études ont montré  
 79 l'effet protecteur de l'animal de compagnie pour les  
 80 allergies.

81 Si dans le cas de l'asthme, on a souvent tendance à  
 82 éviter toute présence de chat, ce n'est pas forcément la  
 83 bonne solution, car chaque enfant asthmatique a ses  
 84 facteurs déclencheurs, et le chat n'en est pas toujours  
 85 un.

**5. Et c'est bon pour le mental (la confiance en soi)**

88 Le grand avantage des chiens et chats, par rapport  
 89 aux copains, amis, famille, est qu'ils ne jugent pas,  
 90 qu'ils n'ont pas de mauvaise journée derrière eux et  
 91 qu'ils sont donc toujours contents de voir les gens qu'ils  
 92 aiment. Ils ne se préoccupent pas de l'apparence des  
 93 enfants, de la façon dont ils sont habillés, des notes  
 94 qu'ils ont eues à l'école, ils les aiment. Cela a une  
 95 valeur inestimable pour les enfants, surtout quand ils  
 96 traversent des doutes.

(Adaptação do texto disponível em <http://www.vosquestionsdeparents.fr/dossier/1458/entre-les-enfants-e-les-animaux-une-relation-tres-riche>. Acesso em 10/04/2017)

**Questão 16**

En considérant que les enfants et les animaux développent un lien d'amitié et une relation très riche, on peut affirmer, d'après le texte, que/qu'

- 01) la plupart des enfants adorent les animaux surtout quand ils sont de petite taille.
- 02) les petits enfants n'ont jamais peur d'animaux inconnus.
- 04) à l'âge de 4 ans, l'enfant peut considérer seulement le chien comme son meilleur ami.
- 08) n'importe quel âge, les enfants ont toujours des gestes brusques avec un animal nouveau.
- 16) l'enfant doit demander l'autorisation du propriétaire avant de caresser un animal de compagnie inconnu.

**Questão 17**

Marquez le(s) extrait(s) suivant(s) où il y a l'emploi de forme(s) négative(s).

- 01) "Marine Grandgeorge, chercheuse spécialisée dans la relation homme-animal souligne que dans neuf cas sur dix, les enfants citent l'animal comme un membre à part entière de la famille." (lignes 13-16).
- 02) "La relation entre un enfant et un animal ne peut pas être réduite à quelques câlins ou des petits jeux rigolos." (lignes 33-34).
- 04) "Si dans le cas de l'asthme, on a souvent tendance à éviter toute présence de chat, ce n'est pas forcément la bonne solution" (lignes 81-83).
- 08) "Car pour l'enfant, prendre soin et se faire respecter d'un chien n'est pas inné, c'est le résultat d'un apprentissage à faire petit à petit." (lignes 63-66).
- 16) "Bien plus qu'un compagnon de jeu, l'animal de compagnie peut devenir son plus fidèle confident, mais aussi un véritable 'éducateur à 4 pattes'." (lignes 48-51).

**Questão 18**

À partir de la lecture des lignes 52 à 96, marquez la(les) **bonne(s)** réponse(s).

- 01) Quelques écoles primaires ont des animaux de petite taille.
- 02) L'enfant naît avec le sentiment de prendre soin d'un chien, il ne faut pas lui enseigner cela.
- 04) En ce qui concerne les parents, il n'y a pas besoin de profiter la relation entre les enfants et les animaux pour leur enseigner, par exemple, le cycle de la vie.
- 08) Grace à l'autorité qu'un enfant doit exercer sur son chien, il apprend au même temps l'éducation de se faire obéir.
- 16) Outre le fait des études montrer que le petit animal est bon pour la santé, il est aussi bon pour le mental.

**Questão 19**

À partir de la lecture du texte, marquez la(les) **bonne(s)** réponse(s).

- 01) Les animaux facilitent le développement de la communication.
- 02) Un animal de compagnie n'est pas bénéfique pour la santé à cause des allergies et de l'asthme.
- 04) Ils ne se préoccupent pas de l'apparence des enfants et de la façon dont ils sont habillés.
- 08) Les animaux sont toujours contents de voir les gens qu'ils aiment.
- 16) Les animaux n'aident jamais les enfants quand ils traversent des doutes.

**Questão 20**

Dans l'extrait: "Pourquoi une telle attirance pour les animaux?" (ligne 2), le mot souligné peut être remplacé, sans perte de sens, par

- 01) répulsion.
- 02) attraction.
- 04) séduction.
- 08) répugnance.
- 16) enchantement.

# INGLÊS

## TEXT

### Our destinations

1 Dreaming of an All Inclusive escape to faraway shores?  
2 Or how about a romantic break for two? Let us help you  
3 out with that! From Europe to Asia, we have a range of  
4 holidays, city breaks and cruises that span the globe.  
5 Browse our collection of destinations and choose the  
6 perfect package to suit your budget, schedule and taste.  
7 From a luxury 5-star getaway in the Maldives, to an  
8 authentic Mediterranean experience in traditional  
9 family-run accommodation, we have enough choice to  
10 satisfy even the most experienced travellers.

11 **New York** – With four distinct seasons and many  
12 parades and festivals throughout the year, New York  
13 City offers a holiday as diverse as its residents. In ‘the  
14 city that never sleeps’, tourists can have the best in food  
15 and entertainment at their fingertips. The largest city in  
16 the U.S. is also one of the world’s most energetic. From  
17 a night in a museum to a street-food festival, this  
18 metropolis has it all.

19 **Las Vegas** – Nicknamed ‘Sin City’, Las Vegas is the  
20 ultimate fantasy escape. This high-drama, neon-lit resort  
21 is the only place in the world that you can tie the knot  
22 on the top of the Eiffel Tower, party 24 hours a day,  
23 enjoy a three-course meal by an erupting volcano or  
24 shop in an arcade more magnificent than its designer  
25 merchandise. Glitzy, glamorous and downright bizarre  
26 at times, the trick to survival is to let loose and enjoy the  
27 ride!

28 **Barcelona** – A blend of modern design and honoured  
29 traditions, Barcelona is the vibrant capital of Catalonia  
30 in northeastern Spain. Its Mediterranean sunshine, high-  
31 quality food, unique architecture and buzzing nightlife  
32 make it one of Europe’s most popular destinations. The  
33 compact Ciutat Vella (Old City) has some of Europe’s  
34 best-preserved Gothic architecture, and Antoni Gaudi’s  
35 Art Nouveau buildings have now become icons of  
36 Barcelona.

37 **Dubai** – A city unlike any other, Dubai effortlessly  
38 combines traditional Middle Eastern charm with seven-  
39 star glamour. Home to the world’s biggest malls and the  
40 tallest building, you can be sure of world-class comforts  
41 and a dazzling array of activities for a fun-packed city  
42 break.

43 **London** – A city break to London will bring you face to  
44 face with some of the world’s most famous landmarks  
45 and historical attractions. Scattered throughout the city  
46 are parks and gardens where you can relax and unwind.  
47 Discover a different cuisine on every corner of the city,  
48 and spend some time taking in the glamour of London’s  
49 shopping districts.

50 **Rome** – History is around every corner of Rome. From  
51 the Pantheon and the piazzas to Vatican City’s Sistine  
52 Chapel, the ‘Eternal City’ is one of the world’s most  
53 historically significant destinations. In Italy’s capital,  
54 you’ll discover cultural remnants of the Roman Empire,  
55 awe-inspiring Renaissance art, numerous historic  
56 landmarks as well as the culinary delights of la dolce  
57 vita – the sweet life.

58 **Prague** – Regarded as one of Europe’s most beautiful  
59 cities, the stylish capital of the Czech Republic is  
60 brimming with grand historical and cultural sights. Its

61 Gothic and Bohemian Baroque architecture provides a  
62 magical setting in which to experience Prague’s  
63 contemporary art, dining and entertainment. Whether  
64 you seek a romantic walk along the river or late-night  
65 dancing in a trendy nightclub, Prague welcomes you.  
66 **Sharm El Sheikh** – One of Egypt’s oldest and most  
67 popular holiday resorts, Sharm El Sheikh wins fans for  
68 its breathtaking location on the Sinai Peninsula. The  
69 Red Sea coast provides white-sand beaches and some of  
70 the finest diving in the world, with crystalline waters  
71 teeming with underwater life, wrecks and coral reefs. As  
72 well as the diving, Sharm El Sheikh is the ideal place for  
73 desert safaris, where you can ride camels through the  
74 dunes and camp out under the stars.

(Texto adaptado, disponível em <[www.thomascook.com/destinations](http://www.thomascook.com/destinations)>)

### Questão 16

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) The text is aimed at people travelling abroad for the first time.
- 02) People with different budgets can choose from the holidays provided.
- 04) For those who like cultural and historical destinations, going to Barcelona, London, Rome or Prague can be good choices.
- 08) Las Vegas, New York and Rome are given descriptive names in addition to their real ones.
- 16) Dubai is known for its millennial style and design of buildings.

### Questão 17

According to the text, it is **correct** to say that Las Vegas

- 01) is a place where you can get married in an imitation of the most famous French tower.
- 02) is very expensive if you want to go shopping there.
- 04) can be dangerous, particularly for people with a lot of money to spend.
- 08) receives tourists that are eager to break religious laws.
- 16) provides opportunities for drinking, eating and dancing at any time of the day or night.

**Questão 18**

Choose the alternative(s) in which the information is **correct**.

- 01) In the extract “Or how about a romantic break for two?” (line 2), the underlined form is used to make a suggestion.
- 02) The words “party” (line 22) and “experience” (line 62) are examples of common nouns in the text.
- 04) Dubai is “A city unlike any other” (line 37). It means that not everybody likes the city.
- 08) The words “cuisine” (line 47), “culinary” (line 56) and “dining” (line 63) are all connected with eating and/or cooking.
- 16) “white-sand beaches” (line 69), “coral reefs” (line 71) and “dunes” (line 74) are examples of natural beauties.

**Questão 19**

Choose the alternative(s) in which the definition for the word(s)/expressions(s) given is **correct**.

- 01) “getaway” (line 7): type of accommodation by the sea.
- 02) “have... at their fingertips” (lines 14 and 15): have something ready and available to use very easily.
- 04) “three-course meal” (line 23): an occasion when you have breakfast, lunch and dinner.
- 08) “face to face” (lines 43 and 44): very close and in front of something.
- 16) “camp out” (line 74): sleep outdoors, usually in a tent.

**Questão 20**

Choose the alternative(s) in which the information about the adjective(s) is **correct**.

- 01) The underlined forms in “... the most experienced travellers.” (line 10), “Europe’s best-preserved Gothic architecture” (lines 33 and 34) and “... the world’s biggest malls” (line 39) express the highest degree of a particular quality.
- 02) The adjectives “distinct”, in “With four distinct seasons” (line 11), and “diverse” in “as diverse as its residents.” (line 13) have a similar meaning. Both give the idea of “being different (from each other)”, “belonging to a different type”.
- 04) The words “vibrant” (line 29), “buzzing” (line 31) and “fun-packed” (line 41) are all related to exciting activity.
- 08) The words “northeastern” (line 30) and “Eastern” (line 38) are also used as nouns in English.
- 16) The adjective “grand” (line 60) is used to describe the size of the capital of the Czech Republic.